

somos
CCOP >



Revista do Sistema OCB/SESCOOP-GO

GOIÁS COOPERATIVO

REVISTA

Ano 4 - nº 25 - julho/agosto/2018



Ênio Meinen,
DIRETOR DE OPERAÇÕES
DO BANCOOB



O QUE ESPERAMOS DO PROXIMO GOVERNADOR

Documento elaborado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO e entrevista com os principais governadoriáveis de Goiás levam o cooperativismo para a pauta dos principais candidatos destas Eleições 2018. Veja quais são as propostas de cada um comprometidas com o movimento cooperativista.

MUSEU VIRTUAL GOIÁS COOPERATIVO



CONHEÇA AS CATEGORIAS



Documental



Iconográfico



Audiovisuais



Sonoros

Museu Virtual Goiás Cooperativo recebe, cataloga e divulga registros históricos sobre o cooperativismo. Os materiais podem ser atas de assembleias, fotografias, áudios e vídeos que retratam a história das cooperativas e do cooperativismo goiano.

COMO PARTICIPAR



A plataforma do museu virtual do Cooperativismo Goiano suporta conteúdos em diversos formatos como fotos, áudio, vídeo, texto, imagens digitais e outros documentos que registram a história do cooperativismo e das cooperativas goianas. Se você possui registros históricos sobre o cooperativismo em Goiás, entre em contato, envie seu material, ele será avaliado e, se estiver dentro dos critérios de publicação, será incluído no projeto.



**OCB-GO
SESCOOP/GO**
A Casa do Cooperativismo

SAIBA MAIS ACESSANDO: www.goiascooperativo.coop.br/museu

CONTEÚDO

Ano 4 - nº 25
julho - agosto /2018



CAPA ELEIÇÕES 2018

OCB-GO entrega para candidatos ao governo estadual documento com expectativas do cooperativismo para o próximo mandato. Em entrevista, concorrentes falam de suas propostas para o movimento em Goiás.

.12

SEMINÁRIO DE GESTÃO

Carta de Goiânia vai propor modelo nacional de intercooperação

.8



PROGRAMA DE VISITAS

Projeto goiano é modelo para Sistema OCB de Mato Grosso do Sul

.6



5º COOMUNICA

Luis Nassif propõe modelo de informações ao sistema cooperativo

.28



PRÊMIO GOIÁS COOPERATIVO

Jornalistas são premiados por matérias sobre cooperativismo

.30



LEIA MAIS

- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| 5» Agenda Cooperativa | 38» Questão Jurídica |
| 6» Radar | 39» Questão Contábil |
| 20» Infocoop | 40» Vitrine |
| 32» Giro Cooperativista | 42» Pensar e Cooperar |



SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS
COOPERATIVAS BRASILEIRAS NO ESTADO DE GOIÁS

Edifício Goiás Cooperativo
Av. Deputado Jamel Cecílio nº 3.527, Qd. C 9, Lt. 10, Jardim
Goiás, Goiânia-GO - CEP: 74.810-100
Fone: (62) 3240-2600 Fax: (62) 3240-2602
ocbgo@ocbgo.coop.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE:
Joaquim Guilherme Barbosa de Souza (Complem)

VICE-PRESIDENTE:
Luís Alberto Pereira (Sicoob Engaged-GO)

SECRETÁRIO:
Dourivan Cruvinel de Souza (Comigo)

MEMBROS EFETIVOS:
Astrogildo Gonçalves Peixoto (Coapil)
Vanderval José Ribeiro (Sicoob do Vale)
Jocimar Fachini (Coperpamplona)
Cledenor Gomes Filho (Sicoob Unicentro Brasileira)
Zeir Ascarí (Sicredi Sudoeste GO)
João Batista Pereira Machado (Uniodonto Sul Goiano)

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:
Peron Antônio Barbosa (Cooperjov)
Emival Vicente Santana (Coomap)
Nanci Terezinha Alfonso Cavalcante (Cohacasb-GO)

MEMBROS SUPLENTE:

Rubens Dias dos Santos (Coopmego)
Marco Antônio Oliveira Campos (Comiva)

SUPERINTENDENTE: Valéria Mendes da Silva



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM
DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DE GOIÁS

Av. H com Rua 14, nº 550,
Jardim Goiás, Goiânia-GO - CEP: 74.810-070
Fone: (62) 3240-8900 Fax: (62) 3240-8902
sescoopgo@sescoopgo.coop.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE:
Joaquim Guilherme Barbosa de Souza (Complem)

MEMBROS EFETIVOS:
Antonio Chavaglia (Comigo)
João Damasceno Porto (Unimed Goiânia)
Haroldo Max de Sousa (Coapro)
Itamar Fernandes de Melo (Complem)

MEMBROS SUPLENTE:

João Gonçalves Vilela (Cageil)
José Lourenço de Castro Filho (Coapil)
Gêane Narazé Ferreira (SESCOOP Nacional)
Antonio Moraes Resende (Centroleite)

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:
Lister Borges Cruvinel (Sicoob Centro-Sul)
José Rodrigues Peixoto (Sicoob Credi-SGPA)
Walter Cherubin Bueno (Unimed Cerrado)

MEMBROS SUPLENTE:

João Batista da Paixão Junior (Cooperbelgo)
Antonio Carlos Borges (Agrovale)
Nilton Carlos da Silva (Coopersil)

SUPERINTENDENTE: Valéria Mendes da Silva

PORTAL GOIÁS COOPERATIVO
www.goiascooperativo.coop.br

Redação e edição: Lídia Borges (JP 01755 GO) e Pablo Hernandez (JP 01993 GO) // Diagramação e arte: Fábio Salazar e Marlon Fernandes // Colaboração: Eliane Almeida Dias
Fotografias: Arquivo Sistema OCB/SESCOOP-GO e divulgação
Impressão: Gráfica Aliança // Tiragem: 3 mil exemplares
Distribuição: Publicação dirigida às cooperativas e entidades ligadas, direta ou indiretamente, ao cooperativismo no Estado de Goiás. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não correspondem, necessariamente, à opinião do Sistema OCB/SESCOOP-GO. Permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte. Esta revista está disponível em versão eletrônica, no Portal Goiás Cooperativo (www.goiascooperativo.coop.br).





JOAQUIM GUILHERME
BARBOSA DE SOUZA
Presidente do Sistema
OCB/SESCOOP-GO

A transformação começa na escolha consciente

O cooperativismo goiano está presente em diversos setores da economia do Estado. Emprega, diretamente milhares de pessoas. Movimenta a economia de municípios, melhorando seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), gera riquezas, produz tecnologias, cria projetos de sustentabilidade e de interesse pela comunidade. É um modelo de negócios que já é realidade em muitos países desenvolvidos e que, no Brasil, apesar de crescer cada vez mais, ainda tem muito espaço para progredir e contribuir com o País.

Por isso, participar do debate democrático nas Eleições de 2018 é praticamente um dever de nossa entidade, o Sistema OCB/SESCOOP-GO. Não podemos ficar omissos em relação ao que nossas cooperativas e ao que os milhões de pessoas que estão ligadas a elas, direta ou indiretamente, querem dizer aos candidatos ao governo estadual.

São vozes que querem ser representadas e entendemos que este é o momento mais propício para que aqueles, que se dispõem a pleitear um cargo de tamanha importância, conheçam o que o cooperativismo goiano espera deles. Para ajudar nesse escolha

consciente e comprometida com o nosso movimento, que será feita nas urnas, nas próximas eleições, entrevistamos os quatro candidatos ao governo de Goiás que estão mais bem posicionados nas pesquisas. Buscamos suas propostas e projetos para temas importantes do cooperativismo, que possam demonstrar quais são as ideias que estão mais alinhadas com o nosso modelo de negócios e que, portanto, poderão beneficiar o nosso Estado.

Também trazemos a cobertura de dois eventos importantes para o público cooperativista goiano. Do 3º Seminário de Excelência em Gestão, que recebeu representantes do Banco Sicredi e Bacoob, decidimos criar uma Carta de Goiânia, com sugestões, à OCB nacional, para referendar uma possível ação integrada nacional de intercooperação. Também realizamos o 5º Coomunica, refletindo os desafios da comunicação cooperativista e reconhecendo profissionais que ajudaram a divulgar o movimento em Goiás, com a entrega do 1º Prêmio Goiás Cooperativo de Jornalismo.

Acompanhe mais essa edição recheada de conteúdos relevantes. Boa leitura!

“Não podemos ficar omissos em relação ao que nossas cooperativas e ao que os milhões de pessoas que estão ligadas a elas, direta ou indiretamente, querem dizer aos candidatos ao governo estadual.”

AGENDA COOPERATIVA

>> SETEMBRO



23

A 4ª edição da corrida de rua do Sicoob Engecred-GO está marcada para o dia 23 e faz parte da programação de aniversário da cooperativa. O evento, aberto a cooperados e à comunidade, vai dividir R\$ 22 mil entre os vencedores, que disputaram nos percursos de 5 e 10 quilômetros.



27

O Sicoob Unisaúde Goiás, em parceria com a CDL Rio Verde, promovem a palestra “O cooperativismo pode alavancar sua empresa”, ministrada pelo presidente do Bancoob, Marco Aurélio Almada (foto). O evento será às 19h30, no auditório do Senac Rio Verde. O ingresso de entrada vale 2 quilos de alimentos não perecíveis.



OUTUBRO



25 e 26

A Federação Unimed GO/TO/DF realiza seu IX Simpósio 2018, com o tema “Mudanças e inovação na saúde suplementar”. O evento está marcado para os dias 25 e 26 de outubro, no K Hotel, que fica na Avenida Deputado Jamel Cecílio, em Goiânia.



30 e 31

Dia 30 de outubro é o último dia de arrecadação de leite e fraldas geriátricas, na campanha do Dia C encampada pelo Sicoob Centro-Sul. A entrega das doações será no dia 31, no Hospital Araújo Jorge, quando a equipe de voluntários da cooperativa também se reúne para incentivar a doação de sangue.

PROGRAMA DE VISITAS E CENSO DO COOPERATIVISMO SÃO MODELOS PARA OCB/MS

Equipe do Sistema OCB de Mato Grosso do Sul visitou o Edifício Goiás Cooperativo, nos dias 3 e 4 de setembro, para conhecer mais sobre a metodologia do Programa de Visitas e do Censo do Cooperativismo Goiano. A instituição sulmatogrossense inspira-se na experiência de Goiás para estruturar um trabalho semelhante com as suas cooperativas. Colaboradores da Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas (Gcoop) do Sistema OCB/SESCOOP-GO informaram ao coordenador de monitoramento e aos analistas de monitoramento e financeiro da OCB/MS que estiveram em Goiânia quais são as etapas de realização do projeto e dos questionários, que poderão adaptar para aplicação nas cooperativas de Mato Grosso do Sul, dentre outros assuntos.



SISTEMA OCB NACIONAL REÚNE DADOS PARA CRIAR INDICADORES ESTRATÉGICOS

O Sistema OCB/SESCOOP-GO recebeu a visita de representantes do Sistema OCB nacional e de consultores da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), na segunda quinzena de agosto. Este é um trabalho tem sido feito com algumas unidades estaduais do cooperativismo, no intuito de coletar dados que sirvam de base para a criação e implementação de indicadores estratégicos, padronizados para todo o sistema nacional.



PROFISSIONAIS DE 26 COOPERATIVAS PARTICIPAM DE ENCONTRO DE CONTADORES

Quarenta profissionais de contabilidade e áreas afins participaram do Encontro de Contadores das Sociedades Cooperativistas, realizado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, no dia 20 de agosto, para repassar as atualizações na legislação tributária, normativos fiscais e contabilidade. O tema da vez foi "Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais" (EFD-REINF). Ao todo, 26 cooperativas goianas estiveram representadas no encontro, comandado pelo professor Evarley dos Santos Pereira, que é consultor jurídico, contador, tributarista e perito judicial.



ALUNOS DA FORMAÇÃO DE SECRETÁRIAS CHEGAM À METADE DO CURSO

Alunos do Curso de Formação de Secretárias Cooperativistas, realizado pelo SESCOOP/GO, já concluíram três dos seis módulos da capacitação. Em agosto, foram ministrados os temas "Noções básicas de cooperativismo", pelo professor Ivan Melo, e "Atendimento ao cliente", por Eduardo Corceli. Em setembro, os alunos tiveram aulas de "Etiqueta e marketing pessoal", com Gisella Mandaro. Ao todo, participam do curso 35 profissionais de 24 cooperativas goianas. As atividades vão até novembro.





POSTURA NO ATENDIMENTO É TEMA DE TREINAMENTO DA UNIODONTO GOIÂNIA

Ética, imagem e postura do atendimento foram os tópicos centrais abordados no treinamento realizado pela Uniodonto Goiânia, em parceria com o SESCOOP/GO, no dia 31 de julho. A atividade integra o terceiro e último módulo do curso Jeito Uniodonto de Atendimento, que tem o objetivo de aprofundar os assuntos relacionados à postura do novo empregado, para orientá-lo em relação à linguagem, aos cuidados com o ambiente de trabalho e à imagem. A atividade foi ministrado pelo professor Eduardo Corceli.



ALUNOS DO FORMACOOP 2018 ESTUDAM TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO

Os alunos do Programa de Formação de Dirigentes e Gerentes de Cooperativas (Formacoop 2018) tiveram o penúltimo módulo do curso, em agosto. Eles estudaram Técnicas de Negociação, com o professor Mauro Luiz Costa Campello. Cerca de 40 dirigentes, conselheiros, gerentes, técnicos e encarregados de cooperativas goianas participam dessa edição do Formacoop.



SESCOOP/GO CAPACITA PARA USO DO SISTEMA GDH

O SESCOOP/GO capacitou mais uma turma para a utilização do Sistema GDH. Num total de 16 horas/aulas, o treinamento tratou de aspectos operacionais e de conhecimentos essenciais para a elaboração de planejamentos e para a construção de projetos no Sistema GDH (parametrização, variações, lançamentos etc). Vinte colaboradores de cooperativas participaram, gratuitamente, do trabalho, que foi ministrado em dois dias.



PREOCUPAÇÃO COM SAÚDE E SEGURANÇA DO COLABORADOR

Com preocupação contínua de promover a segurança e a saúde dos colaboradores no local de trabalho, o Sistema OCB/SESCOOP-GO promoveu, dia 7 de agosto, a palestra "Prevenção de Doenças Relacionadas ao Ambiente de Trabalho (Prevenção de LER e DORT)". A atividade integra as ações desenvolvidas pelo Sistema, dentro da Política de Gestão de Pessoas, que prevê, dentre outras medidas, a prevenção de riscos. A palestra foi com Sandro Maranhão, técnico em Segurança do Trabalho, da Unimed Goiânia.



“A iniciativa de intercooperação tem que acontecer da base. O primeiro passo começa de uma visita de um dirigente para outro.”

Joao Tavares,
PRESIDENTE DO BANCO SICREDI

“É uma iniciativa importante para a mudança de um quadro atual bastante negligenciado e que descumpre o princípio da intercooperação.”

Ênio Meinen,
DIRETOR DE OPERAÇÕES DO BANCOOB

SEMINÁRIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO

Cooperativismo goiano sugere movimento nacional de intercooperação

OCB/SESCOOP-GO VAI ELABORAR CARTA DE GOIÂNIA, À OCB NACIONAL, APONTANDO SOLUÇÕES E AÇÕES INTEGRADAS ENTRE AS COOPERATIVAS

O Sistema OCB/SESCOOP-GO vai elaborar, junto com representantes do ramo crédito, uma Carta de Goiânia, reunindo sugestões para uma possível ação integrada nacional de intercooperação. A ideia é promover a aproximação dos Sistemas Sicredi e Sicoob, para fornecer soluções e serviços voltados ao cooperativismo e também à sociedade em geral.

O documento será encaminhado ao Sistema OCB nacional, para que sirva de referência e estímulo a possíveis parcerias entre cooperativas de todo o País, no cumprimento do sexto princípio cooperativista.

A discussão foi iniciada durante o 3º Seminário Goiano de Excelência em Gestão, realizado pelo SESCOOP/GO, que reuniu cerca de 100 representantes de cooperativas, no dia 28 de agosto. O evento teve a participação do diretor de Operações do Bancoob, Ênio Meinen, e do presidente do Banco Sicredi, Joao Tavares, que debateram o apoio do ramo crédito no desenvolvimento dos demais ramos do cooperativismo. Também fizeram parte da discussão o presidente da Central Sicoob Uni, Clidenor Gomes Filho, e presidente da Sicredi Brasil Central, Celso Figueira.



3º Seminário de Excelência em Gestão: público acompanhou atentamente as palestras da manhã

Entre as sugestões apresentadas durante o evento, para fortalecer a intercooperação, foram citadas a definição de uma agenda pelos representantes dos ramos cooperativistas, sob coordenação da OCB, e a utilização de soluções de cooperativas (como serviços financeiros, planos de saúde, trabalho, transporte, supermercados etc) por entidades coirmãs.

Para o diretor do Bancoob, a carta é uma provocação válida ao cooperativismo brasileiro, uma iniciativa importante para a mudança de um quadro atual “bastante negligenciado e que descumprum um dos princípios mais relevantes do movimento ao redor do mundo”. Meinen citou pesquisa que aponta que apenas 40% das cooperativas no Brasil intercooperam.

Já o presidente do Sicredi lembrou que, embora uma ação liderada pelo Sistema OCB seja relevante, a iniciativa de intercooperação tem que começar das cooperativas. “Não adianta ter a OCB discutindo uma alternativa, se, no dia a dia, as cooperativas que estão uma do lado da outra não se conversam. O primeiro passo para intercooperação começa de uma visita de um dirigente para outro”, destacou Joao Tavares. “Nosso

papel de centralizador funciona na medida em que as cooperativas efetivamente intercooperarem na prática”, completou.

Para o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, o evento foi altamente produtivo, para que os participantes tomassem conhecimento do portfólio do Sicoob e Sicredi, com serviços e produtos que podem beneficiar as cooperativas de outros ramos. “Muitas soluções já foram pensadas dentro dos sistemas de crédito para beneficiar os demais ramos. Às vezes, o que falta é a comunicação entre as cooperativas de crédito e as cooperativas dos demais ramos. Por isso, nós, do Sistema OCB/SESCOOP-GO, nos propomos a fazer esse meio de campo”, afirmou.

O presidente do Sicoob Uni, Clidenor Gomes Filho, frisou que o desenvolvimento da intercooperação no cooperativismo brasileiro depende do esforço e da atitude de cada cooperativa e seus membros. “Em Goiás, fizemos a primeira iniciativa de marketing juntos (entre Sicredi e Sicoob). Aqui temos uma convivência extremamente harmoniosa entre Sicredi e Sicoob. A intercooperação depende de nós”, destacou.

O presidente do Sicredi Planalto Central, Pedro Caldas, assistiu ao seminário e considerou nobre a iniciativa da OCB-GO, em promover o debate para apresentar soluções ao desenvolvimento dos sete princípios do cooperativismo. “Com esse tipo de movimento, vamos exercendo mais a nossa responsabilidade, enquanto lideranças, para promovermos a intercooperação. Que isso possa se refletir em soluções às cooperativas para reduzir despesa, ganhar escala e ter maior presença na comunidade, para que o associado perceba que a cooperativa é relevante na sua vida.”

Expectativas

O governador José Eliton enviou novo projeto aos deputados estaduais, pedindo a inclusão de um vogal da OCB Goiás na Junta. O anúncio e assinatura do projeto também foram feitos durante o 3º Seminário de Excelência em Gestão. No mesmo evento, ele anunciou que já havia pedido a reinstalação do Conselho Estadual do Cooperativismo, órgão responsável pela formulação de políticas públicas ao setor, instituído pela Lei Estadual do Cooperativismo, em 2005, mas inativo desde 2013.

Unimed Goiânia apresenta o “caminho das pedras” para a excelência

A partir do tema principal, que foi a intercooperação, o 3º Seminário de Excelência em Gestão como sempre aborda a importância das práticas de boa administração para o desenvolvimento das cooperativas. Para isso, o Sistema OCB/SESCOOP-GO levou para o palco do evento o caso de sucesso da Unimed Goiânia, como cooperativa exemplo de gestão e governança, ganhadora do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão.

Na ocasião, a vice-presidente da Unimed Goiânia, Selma Herculiani Trad, apresentou um pouco da trajetória da cooperativa para chegar à situação atual e chamou a atenção para o contínuo trabalho necessário para a manutenção dessa qualidade. Segundo ela, quando a cooperativa trabalha numa boa gestão de forma continuada, o resultado aparece, naturalmente, para os cooperados, beneficiários e colaboradores.

“A cooperativa de trabalho médico é uma detentora e gestora de uma poupança popular. É assim que o órgão regulado nos enxerga. Quando você paga seu plano de saúde, está esperando um atendimento futuro. Então, isso tem que ser bem gerido, trabalhado e acompanhado para que você não seja surpreendido com uma empresa que não consegue



Vice-presidente Selma Trad falou da trajetória da cooperativa

mais cumprir suas obrigações.”

Selma destaca ainda que os desafios não acabam para a cooperativa, após conquistar esse patamar de excelência. “O trabalho tem que ser contínuo, porque as exigências são cada vez maiores.”

em estágios diferentes de gestão. Por isso, o Sescop pontua as cooperativas, para mostrar em que nível elas estão e no que precisam melhorar. Se você trabalhar bem na gestão, vai conseguir os resultados.”

Incentivo

Para Selma, levar o modelo de sucesso da Unimed Goiânia para uma plateia com representantes de diversas cooperativas de variados ramos é uma forma de incentivá-los ao planejamento, à checagem de resultados e à boa gestão. “Sabemos que as cooperativas estão



**ACESSE O HOTSITE
COM COBERTURA COMPLETA
DO EVENTO**



PRÊMIO SESCOOP EXCELÊNCIA DE GESTÃO

O Prêmio Sescop Excelência de Gestão é o reconhecimento nacional às cooperativas que promovem o aumento da qualidade e da competitividade do cooperativismo, por meio do desenvolvimento e da adoção de boas práticas de gestão e governança. Promovido a cada dois anos, a iniciativa é dirigida às cooperativas singulares registradas e regulares com o Sistema OCB, participantes do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC). É uma excelente oportunidade para o aprimorar a gestão, ampliar a rede de relacionamentos e aumentar a visibilidade da cooperativa.



3º Seminário de Excelência em Gestão: oportunidade de debater e apresentar ideias para intercooperação



ELEIÇÕES 2018

Voto consciente é sinônimo de um Brasil mais forte

Sistema OCB nacional publica cartilha e vídeos direcionados a cooperados e empregados de cooperativas, para incentivar escolha responsável e comprometida com o movimento

A participação democrática do associado, um dos diferenciais do cooperativismo em relação aos demais modelos de negócio, não se restringe apenas ao universo de uma cooperativa. Fazer parte do processo de escolha consciente dos responsáveis pela formulação de leis e políticas públicas no País constitui um dever de todos aqueles que já conhecem o valor da cooperação e se preocupam com o coletivo.

É por isso que a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) lançou a cartilha “Cooperativismo e as Eleições 2018”, além de uma série de vídeos. O material, destinado a cooperados, seus familiares e, também, aos empregados das cooperativas, é um instrumento que mostra a importância do voto e da participação efetiva e responsável no processo eleitoral.

A publicação traz informações sobre como

funcionam as eleições, quais os cargos em disputa e qual a distribuição das vagas de deputados pelos Estados e o Distrito Federal, o que é permitido e proibido no dia da votação. Também trata da atuação política das cooperativas, financiamento de campanhas, propagandas e uso da internet, além de apresentar a legislação pertinente ao assunto.

Todo o conteúdo pode ser acessado diretamente na página preparada pela OCB para a divulgação do tema, no endereço: www.somoscooperativismo.coop.br/servico/25/cooperativismo-e-as-eleicoes-2018.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, cada cooperado deve fazer desse dever cívico um direito, um espaço para ratificar o seu compromisso com um futuro diferente. “A partir do voto, escolheremos aqueles que irão nos representar nacionalmente e também em nosso Estado ou distrito. Então, pesquisar sobre a vida política dos candidatos, o trabalho desenvolvido anteriormente, assim como sobre seu conhecimento e compromisso com o cooperativismo, é um dos pontos fundamentais para uma tomada de decisão responsável. E as cooperativas, com a realização de debates entre os políticos, podem contribuir diretamente para essa reflexão”, avalia Márcio Freitas.

Além de promover ações que assegurem a escolha mais consciente e de estimular a participação maciça no dia da eleição,



é importante que os cooperados acompanhem o trabalho daquele que mereceu seu voto. “Assim, exerceremos, de fato, o nosso papel de cidadãos brasileiros e verdadeiros cooperativistas. É com esse convite, para uma participação efetiva e responsável, que preparamos essa cartilha sobre as eleições, mostrando como podemos colocar em prática nossos direitos e deveres”, afirma o líder cooperativista.

Eleições

Neste ano serão realizadas eleições gerais em todo o País e cada eleitor tem o desafio de decidir, além dos próximos governantes, o futuro da sua família, da sua comunidade e da sua cooperativa, ou seja, o futuro do Brasil. O voto, além de ser um dos principais direitos do cidadão é, também, um de seus maiores deveres, pois é por ele que o cidadão elege os seus representantes nos poderes Executivo e Legislativo.

No Brasil, o voto é obrigatório para as pessoas alfabetizadas maiores de 18 anos e menores de 70 anos, sendo facultativo para pessoas com idades entre 16 e 18 anos, além de maiores de 70 anos e anal-fabetos. (Fonte: Sistema OCB)



Assista

Acesse os vídeos que o Sistema OCB preparou para os cooperados, seus familiares e, também, aos empregados das cooperativas.





Sistema OCB/SESCOOP-GO apresenta documento com demandas do setor aos candidatos a governador de Goiás

Expectativas do cooperativismo goiano para o próximo governo

Promover um ambiente favorável para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras, por meio da representação político-institucional. Essa é a missão da OCB-GO. Por isso, na véspera de uma eleição tão importante como a que se aproxima, a entidade se mobilizou para realizar um documento que apresentasse as “Expectativas do Cooperativismo Goiano para o próximo Governo de Goiás (2019/2022)”.

O objetivo seria entregar em mãos a publicação para os três candidatos ao governo estadual mais bem colocados nas recentes pesquisas de intenção de voto: Ronaldo Caiado, José Eliton e Daniel Vilela. Durante o 3º Seminário Goiano de Excelência em Gestão, promovido dia 28 de agosto pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, o atual governador e candidato, José Eliton, recebeu o documento.

Ronaldo Caiado e Daniel Vilela também foram convidados a receber o material durante outro evento, o 5º Encontro de Jornalistas e Comunicadores de Cooperativas de Goiás (Coomunica 2018), realizado dia 4 de setembro. Por questões de agenda dos candidatos, nenhum dos dois pôde comparecer. A *Revista Goiás Cooperativo* traz, nesta edição, o conteúdo da publicação para que todo o setor e a sociedade goiana conheçam quais são as demandas apresentadas.

CECOOP

REATIVAÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE COOPERATIVISMO



O Conselho Estadual de Cooperativismo foi instituído pela Lei nº 15.109, de 2 de fevereiro de 2005. Cabe ao chefe do Poder Executivo Estadual nomear os seus membros. O objetivo do CECOOP-GO é definir as políticas públicas a serem adotadas pelo Estado para o desenvolvimento das cooperativas e tem como competência: estabelecer as diretrizes das políticas de apoio ao cooperativismo; acompanhar a elaboração da proposta orçamentária do Estado para o cooperativismo; estabelecer as diretrizes e os programas de alocação de recursos; fiscalizar a aplicação de recursos; elaborar o seu regimento interno e suas normas de atuação. Reativar o conselho é o primeiro passo para que o modelo de negócio cooperativista, tão fundamental para a economia goiana, comece a ser efetivamente valorizado, para crescer ainda mais e ajudar o Estado se desenvolver.

ENSINO FUNDAMENTAL

ADOÇÃO DO TEMA COOPERATIVISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL



É na infância e na adolescência que se passam valores importantes para a vida adulta, como respeito, disciplina e empatia. Por isso, essa também é uma fase propícia para aprender a importância do trabalho em equipe e cooperação. O ensino do cooperativismo na fase escolar (ensino fundamental) é algo que deve ser perseguido incessantemente. Já há inúmeras iniciativas em execução nesse sentido, em programas muito bem estruturados, mas o grande universo de estudantes infelizmente ainda não tem a oportunidade do contato com a doutrina cooperativista. Para isso, é possível contar com a parceria e expertise do SESCOOP/GO, para formação e capacitação de professores, , por exemplo, e para outras demandas necessárias .

UEG

CRIAÇÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO



O objetivo é criar a graduação em Cooperativismo na Universidade Estadual de Goiás (UEG), para formar bacharéis que dominem as técnicas e os métodos usados na criação, implantação, organização e administração de cooperativas, considerando sua viabilidade econômica e as necessidades da comunidade e dos cooperados. Esse profissional também está familiarizado com políticas públicas, conhece economia e educação, e aplica esse conhecimento para avaliar e conduzir as atividades da cooperativa, segundo as condições da região, da cidade ou do bairro em que está instalada. Ele encontra espaço, ainda, para atuar em organizações sociais, como associações, sindicatos e organizações não governamentais (ONGs). Ele orienta os associados e gerencia o dia a dia da organização, de modo a promover o desenvolvimento social e econômico.

ATO COOPERATIVO

DESONERAÇÃO DA TRIBUTAÇÃO / COOPERATIVA E COOPERADO



O ato cooperativo é aquele praticado entre a cooperativa e seus associados, entre os associados e a cooperativa e por cooperativas associadas entre si, com vistas ao atendimento de suas finalidades sociais. Hoje, dependendo da negociação realizada entre cooperativa e associado, há incidência de tributação em nível estadual. A demanda do cooperativismo goiano é para que o governo estadual desonere, assim como já ocorre em âmbito de tributações federais, quando negociações forem realizadas entre cooperativa e cooperados.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

PARCERIA ENTRE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E PODER PÚBLICO



O sistema cooperativo de crédito é uma alternativa aos bancos tradicionais e oferece, a seus associados, acesso aos principais produtos e serviços financeiros, com vantagens como economia em taxas e tarifas. Em 564 cidades brasileiras, as cooperativas de crédito são a única instituição bancária existente. O ano de 2018 começou com a boa notícia da entrada em vigor da Lei Complementar nº 161. A partir dela, as prefeituras, suas autarquias e empresas públicas de centenas de municípios que não contam com atendimento bancário, nem mesmo o tradicional, feito por instituições financeiras privadas ou públicas, poderão gerir seus recursos em um banco cooperativo. A ideia é que um convênio com o governo estadual permita que mais municípios goianos possam usufruir das vantagens do cooperativismo de crédito.

FCO

PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO E ACESSO AOS RECURSOS



O programa Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) registrou, em Goiás, neste primeiro trimestre de 2018, um saldo de contratações acima da média histórica de financiamentos, em comparação ao mesmo período dos anos anteriores. No total, foram financiados R\$ 673,2 milhões, entre janeiro e março. Hoje, a OCB-GO já é membro do Conselho Desenvolvimento do Estado (CDE/FCO), mas entende que é preciso que as cooperativas goianas tenham mais acesso aos recursos do fundo e que possam de maneira mais efetiva, participar de sua gestão.

JUCEG

INDICAÇÃO DE UM VOGAL DA OCB-GO PARA A JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE GOIÁS



Mesmo que uma sociedade esteja cadastrada na Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg) como cooperativa, isso não garante que ela exerça, de fato, os princípios desse modelo de negócios. A documentação e formalidades exigidas pela Junta comprovam apenas a legalidade para atividade econômica, não para o cooperativismo. Por isso, a OCBGO, entidade que atua na representação, defesa e desenvolvimento do cooperativismo goiano, é legalmente responsável pelo registro de cooperativas no Estado. A OCB-GO possui uma luta antiga de obter o direito de indicar um vogal para a Juceg e, com isso, participar da aprovação do registro de novas cooperativas, garantindo que as normas de constituição e exercício da atividade sejam cumpridas, de fato. Mas, para isso, precisa do apoio do governo estadual, na aprovação do projeto de lei que inclui a OCB-GO no rol de entidades representativas que compõem a Juceg.

ENERGIA RENOVÁVEL

ISENÇÃO DO ICMS PARA COOPERADOS DE COOPERATIVAS



O mundo, atualmente, pensa de forma sustentável, inclusive no que tange à questão econômica. Pelo atual momento do Brasil, a intenção é buscar alternativas para que possamos economizar, sem agredir o meio ambiente, e mantendo a estabilidade em relação às finanças. Com a decisão do governo federal em admitir a geração de energia própria de consumidores, o cooperativismo tem capacidade para se tornar grande aliado nessa questão. Criar cooperativas para geração de energia renovável será uma tendência em todo o País. No entanto, entendemos que, para isso, é preciso que o governo estadual apoie essa criação, ao desonerar impostos, como o ICMS.



Cooperativismo na pauta dos candidatos

Uma análise consciente, por parte dos eleitores, sobre as propostas divulgadas por candidatos, na disputa por quaisquer cargos, é indispensável para garantir uma administração pública mais justa e competente para a população. Entretanto, além das linhas gerais dos projetos elaborados pelos concorrentes, o eleitor que também é cooperativista precisa estar atento aos planos que atinjam diretamente o desenvolvimento do cooperativismo.

Por isso, a Revista Goiás Cooperativo apresentou as principais demandas do movimento para quatro candidatos ao governo do Estado e questionou quais as medidas e soluções que eles pretendem apresentar para atendê-las. A reportagem levou em consideração os quatro nomes que estão com melhor posição nas pesquisas eleitorais para governador: Ronaldo Caiado



(DEM), José Eliton (PSDB), Daniel Vilela (MDB) e Kátia Maria (PT). As perguntas foram enviadas às assessorias de Comunicação dos governadores na segunda semana de agosto, antes, portanto, de duas medidas anunciadas pelo atual governador, José Eliton, que atinjam o cooperativismo e que estavam no questionamento da reportagem.

A primeira é o pedido de reativação do Conselho do Cooperativismo, que estava inativo desde 2013, mesmo sendo instituído por lei estadual. O outro tema é sobre uma luta antiga da OCB-GO, de participar da Junta Comercial de Goiás (Juceg). Após ter vetado lei já aprovada na Assembleia Legislativa, José Eliton enviou novo projeto aos deputados, pedindo a inclusão de um vogal da entidade na Junta. Até o fechamento desta edição, o projeto ainda não havia sido aprovado nem o conselho, reativado. Confira cada entrevista, nas próximas páginas.



DANIEL VILELA

Coligação "Novas Ideias, Novo Goiás"
(MDB, PP, PRB, PHS)

“Deixamos claro (na proposta de governo) nosso interesse em incentivar o surgimento de novas cooperativas. A educação é um bom caminho para esse incentivo.”

Dentro do seu projeto de governo, quais são as propostas de políticas públicas que contemplam o desenvolvimento do cooperativismo em Goiás, visto que esse é um modelo de negócios que engloba, hoje, 194 mil cooperados, gera mais de 11 mil empregos diretos no Estado e desempenha papel fundamental nas comunidades em que está presente?

Um dos pilares da nossa proposta de governo para modernizar o Estado de Goiás é “empreender e induzir ao desenvolvimento”. Para se atingir este objetivo, é fundamental que haja um processo profundo de desburocratização da máquina pública. Goiás é, hoje, um Estado repleto de potencialidades, mas que estagnou, perdendo tempo em gargalos da burocracia, com as práticas antigas, e sem receber a intervenção dos gestores para facilitar a vida de quem quer empreender, independentemente do setor. Dentro do conjunto de ações que propomos, está a diminuição do tempo de espera dos empreendedores para desembaraçar suas demandas junto ao Estado. Faremos isso por meio de um processo bem pensado e altamente fiscalizado de autodeclaração. O cidadão interessado em empreender não pode ficar preso com todos os processos e certidões exigidas pelo poder público. Com a autodeclaração, vamos acelerar o prazo de abertura de empresas. Os documentos permanecerão sendo periciados e, em caso de declaração falsa, o infrator será punido. Essa ideia visa facilitar e incentivar quem tem interesse e boa fé na hora de incentivar a economia, e as cooperativas são essenciais neste quesito.

No âmbito estadual, o movimento cooperativista é regido pela Lei 15.109/2005 (Lei Estadual do Cooperativismo), que, mais de uma década depois, não tem sido aplicada, de fato. A inexistência do Conselho Estadual do Cooperativismo (CECOOP-GO), inativo desde 2013; falta de repasse de informações da Juceg sobre coopera-

Perfil

Idade:
34 anos

Formação:
É formado em Direito e pós-graduado em Gestão Pública

Onde nasceu:
Jataí (GO)

Ocupação atual:
É deputado federal e presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados

Antes de ser candidato a governador:
Já foi vereador em Goiânia e deputado estadual

Candidato a vice:
Heuler Cruvinel (PP)

tivas registradas na Junta; ausência de estímulo às atividades cooperativistas são exemplos de como o governo não tem se empenhado em cumprir a legislação. Como o senhor pretende tratar desse assunto, caso seja eleito?

Nossa gestão será pautada pelo diálogo. Somente com equilíbrio, sensatez e disposição é possível criar um canal eficiente e aberto com os representantes dos mais diversos setores produtivos do Estado. E, neste sentido, o cooperativismo ocupa posição estratégica. Cumprir a lei é uma obrigação e, se existem barreiras impeditivas, será com este diálogo e a cooperação mútua que conseguiremos transpor as dificuldades. O conceito colaborativo do cooperativismo tornou-se palavra de ordem no empreendedorismo moderno, com ênfase nas empresas digitais. Usaremos este bom exemplo para termos uma postura colaborativa, trabalhando cada tema com união em prol da facilitação. Uma das medidas para isto é a transparência nas ações, a abertura dos dados para o uso estratégico do desenvolvimento do setor e, ainda, a abertura de linhas de incentivo em diversas frentes para a ampliação de novas cooperativas. O crescimento deve ser feito em uma promoção conjunta de ações de todos os agentes envolvidos.

O direito de indicação de vogal para a Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg) é uma reivindicação antiga da OCB-GO, junto ao governo estadual. O intuito da organização é acompanhar o registro de cooperativas na Junta e garantir que elas cumpram os padrões legais para constituição desse modelo de negócio. Em maio, a OCB-GO teve projeto de lei aprovado na Assembleia Legislativa de Goiás que reconhecia tal direito, mas a lei foi vetada pelo atual governador. Qual a sua posição a respeito desse tema?

Dentro desta proposta de ampliar o diálogo entre governo do Estado e cooperativas, mas analisar todas as reivindicações da categoria e chegar a bom termo. É natural que a Junta Comercial do Estado englobe todas as categorias que se enquadrem no seu escopo de atuação e cumpra sua missão de contribuir com o desenvolvimento do Estado de Goiás.

A inclusão de disciplina de cooperativismo nas escolas públicas estaduais e a criação de curso de cooperativismo na UEG eram projetos estudados dentro do Conselho Estadual de Cooperativismo, que foram abandonados com a inativação do CECOOP-GO. O senhor pretende incentivar essas propostas? De que forma?

Projetos multidisciplinares são, reconhecidamente, o que há de mais efetivo na formação de um cidadão do futuro, com um perfil mais competitivo, desenvolvendo talentos e uma visão para o empreendedorismo e para o colaboracionismo. Dentro do nosso eixo “Conhecer”, temos diversos pontos de ação que permeiam o desenvolvimento interdisciplinar. E temos claro, dentro do Programa UEG Vocacionada, a criação de cursos de Gestão de Cooperativas. Acreditamos que a qualificação é o caminho para o sucesso. No eixo “Empreender”, deixamos também claro nosso interesse em incentivar o surgimento de novas cooperativas. A educação é, de fato, um bom caminho para esse incentivo.



JOSÉ ELITON

Coligação “Goiás Avança Mais” (PSDB, PSB, PTB, PSD, PPS, PR, Solidariedade, PV, Rede, Avante)

“Vamos criar um programa específico para as cooperativas, nos moldes do Produzir, que vai propiciar a expansão do cooperativismo e incentivar a realização de investimentos.”

Dentro do seu projeto de governo, quais são as propostas de políticas públicas que contemplam o desenvolvimento do cooperativismo em Goiás, visto que esse é um modelo de negócios que engloba, hoje, 194 mil cooperados, gera mais de 11 mil empregos diretos no Estado e desempenha papel fundamental nas comunidades em que está presente?

Este governo sempre reconheceu o importante papel do cooperativismo na economia de Goiás. No plano de governo, para 2019–2022, já apresentado aos setores produtivos do Estado, estão propostas diversas ações no âmbito das cooperativas. Podemos enumerar, entre outras iniciativas de desenvolvimento humano, cidadania e inclusão social, a educação superior voltada à promoção do relacionamento direto e permanente da comunidade acadêmica

com o setor produtivo, com participação nas plataformas de cooperação para o desenvolvimento sustentável e inovação aberta. Voltadas à economia de alta competitividade, tecnologia e inovação, vamos fortalecer as parcerias com instituições financeiras de caráter associativo e cooperativo para ampliar a oferta de crédito aos empreendedores da cidade e do campo. Queremos aumentar a geração de trabalho e renda para a população goiana, com programas de estímulo à contratação de trabalhadores da cidade e do campo, de capacitação profissional, de fomento aos encadeamentos produtivos e de fortalecimento do associativismo e do cooperativismo. Vamos discutir o fim da bitributação, que gera encargos pesados demais

para os associados de cooperativas. Vamos criar um programa específico para as cooperativas, nos moldes do Produzir, que vai propiciar a expansão do cooperativismo e incentivar a realização de investimentos. Buscaremos promover o desenvolvimento da agricultura familiar pautado na assistência técnica–rural, enquanto ferramenta de inclusão social articulada com a política agrícola, e fomentar a cooperação técnica multissetorial com os municípios, envolvendo áreas afins ao desenvolvimento. Vamos, ainda, apoiar o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo no segmento de turismo em Goiás. Para elevar ainda mais a qualidade de vida na cidade e no campo, apoiaremos a gestão de resíduos sólidos urbanos, por meio de consórcios intermuni-

cipais, convênios de cooperação ou outros instrumentos e o desenvolvimento de planos regionais integrados de saneamento básico. Inserimos, também, no plano de governo, o fortalecimento e a ampliação das redes de cooperação com os municípios, por meio da convergência de esforços entre estes e o Estado, atuando de forma integrada em setores prioritários que impactam positivamente na qualidade de vida do cidadão.

No âmbito estadual, o movimento cooperativista é regido pela Lei 15.109/2005 (Lei Estadual do Cooperativismo), que, mais de uma década depois, não tem sido aplicada, de fato. A inexistência do Conselho Estadual do Cooperativismo (CECOOP-GO), inativo desde 2013; falta de repasse de informações da Juceg sobre cooperativas registradas na Junta; ausência de estímulo às atividades cooperativistas são exemplos de como o governo não tem se empenhado em cumprir a legislação. Como o senhor pretende tratar desse assunto, caso seja eleito?

Temos, na atual gestão (2015–2018), ações que fomentam e apoiam o cooperativismo sendo desenvolvidas pela Secretaria Cidadã, pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e também pela Secretaria do Trabalho. A própria criação da Secretaria do Trabalho, em maio deste ano, através da Lei 20.070, é uma das ações do nosso governo, para fomentar a geração de emprego e renda por meio do cooperativismo, que ganhou prioridade na pasta com a Superintendência de Relações Trabalhistas e Cooperativismo. Determinei que o secretário do Trabalho, Henderson de Paula Rodrigues, crie o Conselho Estadual do Cooperativismo e, no meu próximo mandato, tomarei as medidas necessárias para fortalecer esse conselho, que vai estabelecer as diretrizes das políticas de apoio ao cooperativismo. No eixo de Desenvolvimento Humano e Social junto à Secretaria Cidadã, fomentamos a implantação de ações integradas de Economia Solidária, por meio da cooperação ativa entre mil trabalhadores ou produtores autônomos e familiares nas áreas urbanas e rurais. No eixo do Desenvolvimento Econômico, temos, no âmbito da mineração, ações de incentivo a cooperativas que exploram esmeraldas. No

Perfil

Idade:

46 anos

Formação:

É formado em Direito e pós-graduado em Direito Eleitoral

Onde nasceu:

Rio Verde (GO)

Ocupação atual:

É o atual governador de Goiás (assumiu o cargo em abril de 2018, no lugar de Marconi Perillo)

Antes de ser candidato a governador:

Foi vice-governador por sete anos (eleito em 2010 e reeleito em 2014), secretário de Segurança Pública e também de Desenvolvimento Econômico

Candidata a vice:

Raquel Teixeira (PSDB)

âmbito da Agricultura, Pecuária e Pesca, podemos destacar as iniciativas junto às cooperativas que exploram a piscicultura.

O direito de indicação de vogal para a Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg) é uma reivindicação antiga da OCB-GO, junto ao governo estadual. O intuito da organização é acompanhar o registro de cooperativas na Junta e garantir que elas cumpram os padrões legais para constituição desse modelo de negócio. Em maio, a OCB-GO teve projeto de lei aprovado na Assembleia Legislativa de Goiás que reconhecia tal direito, mas a lei foi vetada pelo atual governador. Qual a sua posição a respeito desse tema?

Assinei a inclusão da OCB-GO como vogal na Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), porque reconhecemos a importância da entidade no processo de registro das cooperativas na Junta, garantindo os padrões legais para constituição desse modelo de negócio *(este é um novo projeto de lei, assinado pelo governador em 28 de agosto, que fora enviado à Assembleia Legislativa e que ainda não havia sido votado nem aprovado pelos deputados, até o fechamento dessa revista)*. As informações sobre cooperativas existentes no Estado estão disponíveis através de consulta pública no sítio da Juceg. Conforme regramento legal, para

acesso a informações existentes no cadastro nacional de registro comercial, faz-se necessária a celebração de convênio entre o ente solicitante e a Junta Comercial. Estou certo que tais informações podem ser obtidas de forma transparente e atendendo as exigências legais.

A inclusão de disciplina de cooperativismo nas escolas públicas estaduais e a criação de curso de cooperativismo na UEG eram projetos estudados dentro do Conselho Estadual de Cooperativismo, que foram abandonados com a inativação do CECOOP-GO. O senhor pretende incentivar essas propostas? De que forma?

As práticas cooperativas são valorizadas e estimuladas dentro das escolas públicas de Goiás, seja na educação básica, seja no ensino superior, de diferentes formas. Na educação básica, pela própria exigência da legislação federal, há uma dificuldade das escolas em adotar novas matérias ao quadro já extenso de disciplinas obrigatórias. A reforma do ensino médio, inclusive, condiciona a aprovação de novas disciplinas pelos parlamentos e parecer do Conselho Nacional de Educação. Mas, em vista da importância do tema e da necessidade de disseminação das práticas cooperativas no âmbito da educação pública, o que as escolas têm buscado é inserir conteúdos em diferentes disciplinas. Vamos defender a obrigatoriedade desses conteúdos em todas as etapas da educação básica. Na educação superior, o governo do Estado tem promovido, por meio da Universidade Estadual de Goiás, experiências de estímulo ao empreendedorismo e inovação tecnológica, com o projeto de incubadoras de empresas. Essas iniciativas incentivam o cooperativismo. Mas, conforme o nosso projeto político para os próximos quatro anos, vamos criar a disciplina Cooperativismo na UEG, disponibilizando-a por meio de núcleos nas diferentes regiões do Estado. A UEG tem sido uma ferramenta importante no desenvolvimento do Estado. Mais de 100 mil pessoas concluíram o ensino superior gratuito pela universidade. Com o programa UEG em Rede, mais de 10 mil vagas foram disponibilizadas aos estudantes em todos os 41 campi. A UEG é, sem dúvida, uma instância potencial de promoção da prática cooperativa no nosso Estado.



KÁTIA MARIA

Coligação “Mudança de verdade”
(PT / PC do B)

“Valorizamos e defendemos a ação cooperativista. Esse é o caminho para um desenvolvimento mais equilibrado, onde o individualismo dá lugar à um modelo coletivo.”

Dentro do seu projeto de governo, quais são as propostas de políticas públicas que contemplam o desenvolvimento do cooperativismo em Goiás, visto que esse é um modelo de negócios que engloba, hoje, 194 mil cooperados, gera mais de 11 mil empregos diretos no Estado e desempenha papel fundamental nas comunidades em que está presente?

Precisamos entender que o modelo econômico atual está ultrapassado. Responsável pela desigualdade social e de oportunidades, essa gestão centralizada privilegia

os mais fortes e marginaliza os setores sociais mais vulneráveis. A filosofia do associativismo e do cooperativismo é bandeira histórica do Partido dos Trabalhadores. Tenho formação na área e trabalhei na primeira gerência de cooperativismo de Goiás. Isso mostra que nós realmente valorizamos e defendemos a ação cooperativista e associativista. Acreditamos que esse é o caminho para um desenvolvimento econômico mais equilibrado, onde o individualismo dá lugar à um modelo coletivo, or-

ganizado em torno de interesses comuns. Alavancando a prática cooperativista no Estado, daremos um significativo salto como forma de emancipação econômica e social das pessoas. Nosso Programa de Governo, pautado em um modelo de gestão integrada, vai articular desenvolvimento econômico, social e sustentabilidade. Podemos citar a contribuição que o cooperativismo dá para o fomento da agricultura familiar em Goiás. No Oeste Goiano temos a cooperativa de Bom Jardim, a Co-

operjardim, bem como Coopercap, de Caiapônia, no Sul Goiano, além de vários municípios que contam com o apoio dessas organizações, onde os agricultores puderam se organizar de forma objetiva, potencializando os recursos para entrar com mais qualidade no mercado. Nós queremos ter uma linha de crédito de fomento que possa fazer com que as cooperativas possam ser contempladas nos mais diversos segmentos. Esse é um modelo para quem se sente fraco e sozinho, mas também para quem já é forte, podendo ficar ainda mais potente, a exemplo da Comigo, que é uma referência do cooperativismo em Goiás.

No âmbito estadual, o movimento cooperativista é regido pela Lei 15.109/2005 (Lei Estadual do Cooperativismo), que, mais de uma década depois, não tem sido aplicada, de fato. A inexistência do Conselho Estadual do Cooperativismo (CECOOP-GO), inativo desde 2013; falta de repasse de informações da Juceg sobre cooperativas registradas na Junta; ausência de estímulo às atividades cooperativistas são exemplos de como o governo não tem se empenhado em cumprir a legislação. Como a senhora pretende tratar desse assunto, caso seja eleita?

A Política Estadual do Cooperativismo prevê políticas públicas voltadas para o fomento e segurança das atividades cooperativistas em Goiás. O maior problema da gestão atual é não garantir sua aplicabilidade, negligenciando uma atividade essencial para a economia de Goiás. Nós vamos fazer valer não somente a lei, como o Conselho, que nós ajudamos a criar em 2005, e que é um comprometimento prioritário da nossa gestão. Precisamos garantir a execução da legislação, que é a obrigação do governo estadual. Vamos estabelecer incentivos financeiros para a criação e o desenvolvimento do sistema cooperativo, através da linha de crédito, facilitar o contato das cooperativas entre si e com seus parceiros, garantindo a participação e representação do setor dentro dos espaços de toma-

Perfil

Idade:

42 anos

Formação:

É formada em Pedagogia e mestre em Estudos Socioambientais

Onde nasceu:

Senador Canedo (GO)

Ocupação atual:

É presidenta do diretório estadual do PT de Goiás, professora e consultora de Gestão e Planejamento

Antes de ser candidata a governadora:

Já ocupou funções internas no PT Goiás, como a vice-presidência e a Secretaria Estadual de Mulheres

Candidato a vice:

Nivaldo Santos (PCdoB)

reconhecia tal direito, mas a lei foi vetada pelo atual governador. Qual a sua posição a respeito desse tema?

A Juceg tem um corpo de colegiado, que são os vogais, onde várias instituições são representadas e a OCB-GO não possui cadeira nesse colegiado, mesmo tendo um número significativo de cooperativas registradas. Entendendo o potencial econômico e social que o cooperativismo e associativismo representam, não somente é justo, como é urgente garantir o direito de indicação de vogal da OCB-GO para a Juceg.

A inclusão de disciplina de cooperativismo nas escolas públicas estaduais e a criação de curso de cooperativismo na UEG eram projetos estudados dentro do Conselho Estadual de Cooperativismo, que foram abandonados com a inativação do CECOOP-GO. A senhora pretende incentivar essas propostas? De que forma?

Vamos cumprir com a nossa obrigação, executando a legislação e tornando real as determinações previstas no Plano Estadual de Cooperativismo. Além de promover condições para a reativação do CECOOP, que contribui diretamente para o avanço das políticas públicas voltadas para o setor, vamos estimular a inclusão do cooperativismo no sistema público de educação, através do cumprimento do Plano Estadual, visando uma mudança de parâmetros de organização da produção e do consumo. No caso da UEG, nosso Programa de Governo prevê um investimento em ensino, pesquisa e extensão para promover desenvolvimento econômico regional e dinamizar a economia. Para isso vamos viabilizar a criação de um curso técnico de cooperativismo e associativismo, além de promover a inclusão do tema na grade curricular da universidade enquanto disciplina obrigatória. Vamos levar, para dentro das instituições de ensino de todo o Estado, a compreensão de que o cooperativismo é um modelo econômico e social que diminui o custo de produção e legaliza a mercadoria de forma colaborativa.

da de decisão, como a Juceg. Essas medidas já estão previstas na lei, nós estamos adicionando mecanismos práticos para torná-las reais e garantir sua execução. O problema do acesso à informação será resolvido a partir do momento em que a OCB-GO estiver inserida nos locais de representação do setor. Garantir um assento no colegiado da Junta resolve, por consequência, a deficiência de acesso a informação, porque o setor terá uma pessoa dentro da Junta tendo acesso a todas as informações. Ao cumprir com essa proposta de ampliar as cadeiras, nós já estaremos ajudando a criar os mecanismos para o acesso à informação.

O direito de indicação de vogal para a Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg) é uma reivindicação antiga da OCB-GO, junto ao governo estadual. O intuito da organização é acompanhar o registro de cooperativas na Junta e garantir que elas cumpram os padrões legais para constituição desse modelo de negócio. Em maio, a OCB-GO teve projeto de lei aprovado na Assembleia Legislativa de Goiás que



RONALDO CAIADO

Coligação “A mudança é agora”
(DEM, DC, Podemos, PMN, PMB, PPL,
PRP, Pros, PRTB, PSC, PSL, PTC e PDT))

“O cooperativismo é um setor que não pode ser deixado para segundo plano. Acredito no sistema e pretendo ampliá-lo, se eleito.”

Dentro do seu projeto de governo, quais são as propostas de políticas públicas que contemplam o desenvolvimento do cooperativismo em Goiás, visto que esse é um modelo de negócios que engloba, hoje, 194 mil cooperados, gera mais de 11 mil empregos diretos no Estado e desempenha papel fundamental nas

comunidades em que está presente?

De acordo com o Censo do Cooperativismo Goiano 2016, realizado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, as cooperativas goianas apresentam patrimônio líquido de R\$ 3,55 bilhões, ativos totais da ordem de R\$ 12,35 bilhões e receitas de R\$ 7,95 bilhões.

Com 214 cooperativas registradas em nove ramos dos 13 de atividade do cooperativismo, juntas elas reúnem 173 mil cooperados e geram mais de 11 mil empregos diretos. Um setor com esse vigor não pode ser deixado para segundo plano. Neste universo, encontram-se representantes dos

mais diversos segmentos econômicos que, efetivamente, geram riqueza no Estado. Acredito que ninguém pode ser melhor que o próprio setor para conhecer suas carências e necessidades. Em um primeiro momento, vamos tomar pé das iniciativas legislativas de interesse do associativismo, que tramitam na assembleia, e conferir caráter prioritário a elas. Em um segundo momento, fortaleceremos o diálogo com o setor para formulação de novas proposições. O ramo agropecuário, sempre apoiado por nossa atuação parlamentar, é um dos grandes responsáveis pelo crescimento do setor cooperativista goiano. As 73 cooperativas agropecuárias registradas na OCB-GO, que juntas somam 30.879 associados, empregam 5.296 pessoas e contam com um capital social de R\$ 1,04 bilhão. Esses dados são de 2016. *(o Censo mais atual é o de 2018)* Dentro das nossas projeções de desenvolvimento econômico e regional, estamos planejando uma nova cultura de interação com o setor privado de uma forma geral. E as cooperativas serão parceiras do Governo nesse novo modelo que pretende basear-se em um formato gerencial dialógico. Sou membro da Coopercampi, de Campinorte, acredito no sistema e pretendo ampliá-lo, se eleito.

No âmbito estadual, o movimento cooperativista é regido pela Lei 15.109/2005 (Lei Estadual do Cooperativismo), que, mais de uma década depois, não tem sido aplicada, de fato. A inexistência do Conselho Estadual do Cooperativismo (CECOOP-GO), inativo desde 2013; falta de repasse de informações da Juceg sobre cooperativas registradas na Junta; ausência de estímulo às atividades cooperativistas são exemplos de como o governo não tem se empenhado em cumprir a legislação. Como o senhor pretende tratar desse assunto, caso seja eleito?

Veja que a minha disposição é de dialogar. Ouvir para conhecer e, então, formular a política pú-

Perfil

Idade:
69 anos

Formação:
É formado em Medicina e especialista em Ortopedia e cirurgia

Onde nasceu:
Anápolis (GO)

Ocupação atual:
É médico, produtor rural e senador, presidente do DEM estadual e vice nacional do partido. Faz parte de quatro comissões no Senado: de Agricultura e Reforma Agrária; de Constituição e Justiça; de Serviços de Infraestrutura; de Meio Ambiente e Defesa do Consumidor

Antes de ser candidato a governador:
Foi deputado federal por cinco mandatos e atua como médico ortopedista e cirurgião por mais de três décadas

Candidato a vice:
Lilcoln Tejota (PROS)

blica dentro das diretrizes que, efetivamente, podem atender o setor. O canal institucional para o setor ser ouvido é justamente o Conselho Estadual do Cooperativismo. Observe que nos Estados onde o cooperativismo mais se desenvolve o Conselho possui uma ação estratégica. Santa Catarina é um grande exemplo disso. Veja que não precisamos reinventar a roda. Basta cumprir a lei. Faço aqui um compromisso com o setor de visitar a nossa Lei Estadual e formar uma força tarefa, com o intuito de reativar o Conselho e colocar em prática todas as rotinas que estão sendo tratadas como letra morta na legislação vigente.

O direito de indicação de vogal para a Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg) é uma reivindicação antiga da OCB-GO, junto ao governo estadual. O intuito da organização é acompanhar o registro de cooperativas na Junta e garantir que

elas cumpram os padrões legais para constituição desse modelo de negócio. Em maio, a OCB-GO teve projeto de lei aprovado na Assembleia Legislativa de Goiás que reconhecia tal direito, mas a lei foi vetada pelo atual governador. Qual a sua posição a respeito desse tema? Na minha visão, a indicação de vogais das juntas comerciais por entidades representativas pode acontecer no sentido de garantir a participação da sociedade civil, trazer mais segurança na fiscalização dos atos de constituição das pessoas jurídicas que atuam na atividade econômica. É muito importante a presença de técnicos com notório conhecimento sobre as disposições legais específicas de cada tipo societário para garantir esta segurança jurídica. Sou a favor, portanto, dessa indicação, mas esta decisão deve ser tomada de forma democrática, plural, ouvindo todos os setores interessados que tenham algum nível de representatividade dentro da Junta Comercial.

A inclusão de disciplina de cooperativismo nas escolas públicas estaduais e a criação de curso de cooperativismo na UEG eram projetos estudados dentro do Conselho Estadual de Cooperativismo, que foram abandonados com a inativação do CECOOP-GO. O senhor pretende incentivar essas propostas? De que forma?

Sem dúvida, estimular a vivência e a prática da cooperação, além de capacitar nossos jovens e universitários a respeito do empreendedorismo coletivo, é um importante caminho para o desenvolvimento de cidadãos comprometidos e ativos. Vejo com bons olhos que o tema seja levado às escolas e universidades, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e de geração de emprego e renda. Por isso, é fundamental a reinstalação do Conselho Estadual de Cooperativismo, para que sejam oferecidas ao governo propostas concretas que garantam a implementação do tema na educação do Estado de Goiás.

PORTAL DE NEGÓCIOS

QUE É O PORTAL DE NEGÓCIO GOIÁS COOPERATIVO?

É uma vitrine digital do cooperativismo goiano. O portal de negócios é a oportunidade para a cooperativa mostrar seus produtos no ambiente virtual. Funciona como um grande expositor dos diversos produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas goianas.

1 COMO A MINHA COOPERATIVA FAZ PARA PARTICIPAR?

É fácil, basta entrar no portal e cadastrar a cooperativa. Após o preenchimento da ficha de inscrição a cooperativa vai criar um nome de usuário e senha. Depois é só publicar os anúncios de seus produtos e serviços.

2 PREENCHER A FICHA E CADASTRAR A COOPERATIVA

DADOS DA COOPERATIVA	
Nome:	
CNPJ:	
Endereço:	
Cidade:	
UF:	
CEP:	
Telefone:	
E-mail:	
LOCAL E SENHA	
Nome de usuário:	
Senha:	
<input type="button" value="VALIDAR"/>	

COMO ESTARÃO CLASSIFICADOS OS ANÚNCIOS NO SITE?

Os produtos e serviços cadastrados pelas cooperativas poderão ser acessados através de três caminhos:

- 1 Pesquisa por produto
- 2 Pesquisa por Cooperativa
- 3 Pesquisa por ramo de atuação da Cooperativa (transporte, saúde, agro, crédito, trabalho, etc)

EXISTE ALGUM IMPEDITIVO PARA A COOPERATIVA PARTICIPAR?

Sim, o Portal de Negócios é restrito apenas as cooperativas registradas na OCB-GO.

3 COMO FAÇO PARA PUBLICAR OS ANÚNCIOS DA COOPERATIVA?

É simples, após a cooperativa se cadastrar no portal ela pode ir no menu ENVIAR ANÚNCIO. Nele ela terá um campo onde publicará o título do anúncio. Em um segundo campo, ele vai descrever o produto em três a quatro linhas. Depois disso ela pode enviar fotos dos produtos do anúncio. A cooperativa, no ato do envio do anúncio deverá informar quais os contatos dos canais de comunicação que deverão ser acionados pelos

ENVIAR PRODUTOS OU SERVIÇOS

DADOS DA COOPERATIVA

COOPSOJA
Cooperativa dos Produtores de Soja do Nordeste Goiano

Nome: Sobrenome:

CNPJ: Inscrição Estadual:

Endereço:

CEP:

Observações sobre o envio das informações:

ATENÇÃO: Este formulário é destinado apenas para a publicação de produtos e serviços. Não é possível publicar aqui informações pessoais ou comerciais. Para mais informações, consulte o site da cooperativa.

Observações sobre o envio das informações:

ATENÇÃO: Este formulário é destinado apenas para a publicação de produtos e serviços. Não é possível publicar aqui informações pessoais ou comerciais. Para mais informações, consulte o site da cooperativa.

FICHA DO PRODUTO:

Nome: Descrição:

Preço:

Quantidade:

Observações:

ENVIAR **LIMPAR**



QUAL O CUSTO PARA SE PUBLICAR O ANÚNCIO?

Não existe custo algum. Essa ferramenta está disponível para as cooperativas registradas no Sistema de forma gratuita.



EXISTE ALGUMA RECOMENDAÇÃO ANTES DE PUBLICAR ALGUM ANÚNCIO?

Sim. Sugerimos não publicar preços de produtos. A negociação deverá ser feita pelos canais oficiais da Cooperativa (site, e-mail, telefone, atendimento).



COMO O CONSUMIDOR VAI PODER ADQUIRIR PRODUTOS DAS COOPERATIVAS?

Através dos canais de contato da cooperativa que foram publicados no portal (site, e-mail, telefone, endereço)



O SISTEMA OCB/SESCOOP-GO FAZ A INTERMEDIÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES?

Não. O Sistema apenas criou uma ferramenta web que tem como objetivo reunir num mesmo ambiente virtual produtos e serviços de cooperativas e potenciais consumidores.



**Joaquim Guilherme,
presidente do Sistema
OCB/SESCOOP-GO, durante
abertura do evento**



5º Coomunica

Encontro aponta soluções para comunicação cooperativista



DURANTE EVENTO, FORAM REVELADOS OS VENCEDORES DO 1º PRÊMIO GOIÁS COOPERATIVO DE JORNALISMO

O Sistema OCB/SESCOOP-GO realizou, no dia 4 de setembro, o 5º Encontro de Jornalistas e Comunicadores de Cooperativas do Estado de Goiás, o Coomunica 2018. O evento teve a palestra do jornalista econômico Luis Nassif e da gerente de Comunicação do Sistema OCB Nacional, Daniela Lemke. Ao final do Coomunica foi realizada a divulgação dos vencedores do 1º Prêmio Goiás Cooperativista.

Doze profissionais foram premiados, na primeira e segunda colocações, em seis categorias: WEB, Impresso, TV, Rádio, Fotojornalismo e Jornalismo Cooperativista.

O 5º Coomunica foi aberto com uma palestra sobre o movimento SomosCoop, feita pela gerente de Comunicação do Sistema OCB nacional, Daniela Lemke. Segundo ela, é preciso que

exista um alinhamento entre o sistema cooperativo e as cooperativas, para que o SomosCoop seja colocado em prática. O SomosCoop é um movimento que levanta a bandeira do cooperativismo no Brasil.

Seu principal objetivo é conectar cooperativas, cooperados e integrantes do Sistema OCB em torno de uma única causa para tornar o cooperativismo co-



Luis Nassif detalhou como seria uma estrutura de coleta e disseminação de informações às cooperativas



nhecido e reconhecido na sociedade.

“Para gerar identidade de pertencimento ao cooperativismo, de movimento que gera orgulho, que conscientiza e, por isso, transforma realidades, precisamos que toda a rede cooperativista no País atue e fale sobre o modelo de forma alinhada e que tenha orgulho de identificar-se dentro desse movimento”, disse Daniela.

O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme Bar-

bosa de Souza, também falou sobre a importância do SomosCoop e de uma unidade no discurso da comunicação cooperativista. “Temos que ser mais COOP, porque o cooperativismo tem a solução para vários problemas do nosso País. E para isso, chamamos os comunicadores das nossas cooperativas para levar esse conhecimento a mais pessoas”, afirmou Joaquim Guilherme, durante as boas-vindas aos participantes do 5º Coomunica.

Gerador de notícias

O tema da palestra do jornalista Luis Nassif, durante o 5º Coomunica, foi “Os desafios da comunicação cooperativista”. Baseado em sua vivência em redações, ele traçou estratégias de como as cooperativas e o sistema cooperativo pode conseguir se transformar em pauta e em fonte de informação. “O cooperativismo é um gerador de notícias. E com uma vantagem, o contato com a ponta do processo. Mas ainda é preciso criar uma sinergia para que essa informação chegue até a imprensa”, disse.

O jornalista elogiou o SomosCoop e afirmou que com o projeto o cooperativismo brasileiro já tem pronto um mecanismo que possa fazê-lo virar referência como uma fonte para a imprensa. Luis Nassif também analisou o atual momento brasileiro, e apontou a bipolaridade de opiniões que há hoje no País, além de um sentimento de ódio e descrença. “O cooperativismo pode trazer à tona o que o brasileiro tem de melhor. Pode ser um elemento para devolver parte dessa autoestima perdida do brasileiro”, afirmou.



Premiados

Ao final do evento foram divulgados os nomes dos premiados no 1º Prêmio Goiás Cooperativo de Jornalismo. Foram distribuídos R\$ 36 mil em prêmios para os primeiros e segundos colocados em seis categorias: webjornalismo, TV, impresso, rádio, fotorjornalismo e jornalismo cooperativista.

O Sistema OCB/SESCOOP-GO já confirmou que realizará a 2ª edição do Prêmio Goiás Cooperativo de Jornalismo. Datas, tema e outras informações serão amplamente divulgadas em seus canais de comunicação.



**ACESSE O HOTSITE
DO PRÊMIO E VEJA AS PEÇAS
VENCEDORAS**

OS VENCEDORES

12 profissionais de jornalismo foram premiados, em seis categorias. O primeiro colocado recebeu R\$ 4 mil e o segundo lugar ganhou R\$ 2 mil. Confira a lista dos vencedores:



1º LUGAR

Juliana Diniz – TV Brasil Central

2º LUGAR

Paulo Ruam – PUC TV



1º LUGAR

Lúcia Monteiro – Jornal O Popular

2º LUGAR

Rhudy Crysthian – Jornal O Hoje



1º LUGAR

Adriana Marinelli – Jornal A Redação (representante)

2º LUGAR

Gerliézer Paulo da Silva – Portal Sagres 730



1º LUGAR

Jeniffer Jacob – Rádio Brasil Central

2º LUGAR

Giuliane Alves – Rádio Sagres 730



1º LUGAR

Wesley Costa – Jornal O Hoje

2º LUGAR

Zuhair Mohamad – Jornal O Popular



1º LUGAR

Ana Caruliny de Oliveira – Complem

2º LUGAR

Warlem Sabino – Sicoob Engcred-GO

GIRO COOPERATIVISTA

FORMAÇÃO

Sicoob Credi-Rural promove a 3ª edição do projeto Líder do Futuro, em parceria com o SESCOOP/GO

O Sicoob Credi-Rural, em parceria com o SESCOOP/GO, realiza o projeto “Líder do Futuro” que já está na sua 3ª turma de integração e capacitação. O programa é integrado por 30 jovens entre 18 e 35 anos, que são associados ou filhos de cooperados e que estão iniciando ou pretendem iniciar a administração de propriedades familiares.

Segundo o IBGE, no Brasil, 90% dos negócios são familiares. Após perceber que seus cooperados possuem, na prática,

a necessidade de técnicas para que os seus filhos tenham total compreensão das especificidades da gestão de suas empresas, o Sicoob Credi-Rural programou o “Líder do Futuro” de forma estratégica, interligando, assim, o cooperativismo com os jovens.

O projeto teve como objetivo explorar o cooperativismo de crédito como o caminho para o atendimento às necessidades financeiras pessoais e empresariais, como forma de apoiar a sustentabilidade dos negócios e sua missão familiar. Além disso, o curso buscou o aprimoramento dos conhecimentos técnicos do sucessor nas áreas administrativa, financeira, comercial e operacional, para explorar, no futuro, as técnicas de gestão empresarial.

O evento foi realizado em Rio Verde, entre os meses de junho e agosto. Os participantes estudaram assuntos com matemática financeira com utilização da HP12c, gestão econômica e financeira, relações humanas na prática e governança na empresa familiar.

O 6º módulo consistiu em uma visita técnica a Brasília, nos dias 13, 14 e 15 de agosto. Na capital federal, os participantes visitaram o Congresso Nacional, o Sistema OCB nacional, o Museu da Moeda do Banco Central do Brasil, o Bancoob e o Sicoob Confederação. O 7º e último módulo ocorreu no dia 24 de agosto, com uma palestra de encerramento com o palestrante João Carlos e a formatura dos integrantes.



COMIGO

Cooperativa realiza 17ª edição do Seminário do Leite

A COMIGO realizou mais uma edição (17ª) do Seminário do Leite. Evento se passou no Centro Tecnológico Comigo (CTC), Rio Verde, e contou com aproximadamente 380 pessoas. O vice-presidente administrativo financeiro, Dourivan Cruvinel, falou na abertura oficial que o leite passa por um bom momento no que respeita a preço, porém lembrou que não se pode relaxar quanto ao controle dos custos.

Ele comentou, ainda, sobre os investimentos da Cooperativa, destacando, sobretudo, os relacionados à pecuária leiteira. “Estamos construindo uma fábrica de rações com capacidade de 240 t/h, em Rio Verde, e uma nova estrutura produtiva de suplemento mineral em Jataí”, citou Dourivan. O coordenador da Comissão Juvenil Cooperativista da COMIGO, Fernando Cruvinel, também participou e falou da importância de o jovem entrar no agronegócio, compartilhando conhecimentos com os pais.

Dividido em 3 estações (sistema de rodízio), o Seminário contou com as palestras: Cuidados na criação de bezerras leiteiras, com Sandra Gesteira, professora da Universidade Federal de Minas Gerais; Produção de silagem de milho, com Mikael Neumann, professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná; Impacto da mastite no intervalo entre partos e eficiência reprodutiva, com Bruna Guerreiro, médica veterinária da Ourofino.

Muitos são os cuidados para a criação de bezerras, segundo Sandra, e citou, por exemplo, “fazer a vaca parir em uma boa maternidade, fornecer alimentação



adequada ao animal, retirar o bezerro mais rápido que for possível e dar o colostro”.

O professor Neumann comentou que o produtor não pode errar no processo de produção de silagem, que pode ser sintetizado em “agregar uma fibra de alta digestibilidade e uma concentração adequada de amido, visando não só o aumento da produção de leite, mas também a qualidade do leite, além de buscar maiores índices reprodutivos do rebanho”.

Bruna, por sua vez, abordou aspectos de como melhorar a produtividade leiteira, a partir do uso da biotecnologia da IATF. “Infelizmente não temos uma boa eficiência reprodutiva”, disse.

A última palestra foi “A Importância da mulher na atividade leiteira” e aconteceu no auditório 1 do CTC, ministrada por Marlene Kaiut, produtora rural há oito anos, em Carambeí (PR). Ela contou sua trajetória de vida, desde quando era modelo. Optou pela atividade rural devido à dificuldade financeira em que a fazenda se encontrava.

Seu marido, Marcelo, queria desistir da atividade, mas ela topou administrar o negócio. Marcelo toca lavoura, produzindo material para silagem.

Ela fez uma revolução administrativa na propriedade de 46 hectares e realizou investimentos (mais 1 milhão de reais ao longo do tempo). Construiu novo galpão para ordenha, adquiriu nova ordenhadeira e maquinários, fez mudanças no manejo e otimizou recursos. Com 123 animais em lactação (raça jersey), Marlene ordenha 100 animais em uma hora (antes 60 animais demandavam duas horas) e produz cerca de 3 mil litros/dia, ordenhando de manhã e à tarde.

A produtora pagou as contas e tornou-se exemplo de empreendedorismo na atividade. Ganhou prêmios e hoje dá palestras em todo o Brasil. Sua palestra no CTC inspirou muitas mulheres que assistiram à palestra.

O evento contou com o apoio do Suplemento Mineral Comigo, Rações Comigo, e dos parceiros Ouro Fino e Salus

POSICIONAMENTO

Unimed Goiânia entra para o ranking das 500 maiores empresas brasileiras

A revista Valor Econômico publicou, na última semana, o ranking das 1.000 Maiores e Melhores Empresas Brasileiras, no qual a Unimed Goiânia está incluída entre o seletivo grupo das 500 maiores. A Cooperativa saiu da 509ª posição em 2016 para a 486ª em 2017, avançando 23

posições. Um crescimento de 4,7%.

Analisando outros números do setor na categoria “Riqueza criada por empregado” (em US\$), a Cooperativa ocupa o 5º lugar com o índice de 120.025, quase o dobro da Central Nacional Unimed. Outro aspecto da Unimed Goiânia que chama a atenção é o aumento de vendas líquidas no ano (já descontada a inflação): 5ª posição, com um crescimento de 11,4%.

“Os resultados positivos alcançados com a estabilidade da nossa carteira de clientes e

um planejamento eficaz com o envolvimento bastante ativo de todos os setores nos permitem avançar no ranking das Melhores e Maiores sempre em melhores posições. Mais uma importante conquista da Unimed Goiânia que marca este ano de 2018”, analisa o presidente da Cooperativa, Breno de Faria.

O Conselho de Administração acrescenta que as conquistas refletem a eficiência da gestão, o empenho do conjunto de cooperados e cooperadas e a eficiência do quadro de colaboradores.



COMUNICAÇÃO

Unimeds de Goiás e Tocantins participam do Workshop da Marca

Com a participação presencial e por videoconferência da maioria da Unimeds goianas e tocantinenses federadas, a Federação das Unimeds dos Estados de Goiás e Tocantins e do Distrito Federal (Federação GOITODF) promoveu, no dia 10 de agosto, o Workshop da Marca. Realizado com o apoio da Unimed do Brasil, o evento levou às Singulares informações sobre o uso correto da marca Unimed em redes sociais, publicações impressas e outros canais de comunicação.

Leandro Alves e Marcela Murad, da Unimed do Brasil, orientaram e esclareceram

dúvidas de profissionais da área de comunicação e de outros setores das cooperativas sobre a aplicação da marca, por exemplo, em uniformes, ambulâncias e recursos próprios. Vice-presidente da Federação, Sizenando da Silva Campos Júnior, cumprimentou os participantes do evento e ressaltou a importância da padronização do uso da marca Unimed para que os clientes se sintam acolhidos em qualquer lugar.

A promoção do Workshop da Marca faz parte das ações

da Federação voltadas para o fortalecimento da marca na região. A proposta inclui também a criação de um Centro Compartilhado de Comunicação e Marketing para assessorar as Singulares nestas áreas, na correta aplicação das diretrizes de comunicação e, consequentemente, neste fortalecimento da marca Unimed. As Singulares interessadas neste novo serviço podem entrar em contato com a Federação pelo e-mail fabiana.daniel@federacaogotodf.coop.br.



RELACIONAMENTO

Espaço Uni completa um ano de bons negócios

Há um ano, a Sicoob UniCentro Brasileira investiu de forma inovadora na criação do Espaço Uni, que presta consultoria financeira especializada de acordo com o perfil do associado, gerando maior proximidade entre cooperado e cooperativa. O Espaço Uni teve um crescimento muito satisfatório, somente no primeiro semestre de 2018, cresceu 10% em número de associados, 30% nos empréstimos e 26,7% em depósitos à vista.

O presidente da Sicoob UniCentro Brasileira, Raimundo Pinto, comenta sobre o projeto. “O Espaço Uni é fruto do estudo da nossa colaboradora Luciana Bernardes, hoje gestora do espaço, que no trabalho de conclusão de curso do seu MBA pesquisou sobre a importância desses espaços dentro das instituições financeiras. Esta segmentação existia em bancos, mas não sabíamos como poderia funcionar em cooperativas. A iniciativa dela nos motivou a fazer esse espaço, ter esse diferencial, já que nossos associados têm esse tipo de espaço em outras instituições

onde eles são clientes”.

Entretanto, por ser uma instituição financeira cooperativa, a Sicoob UniCentro Brasileira trabalhou o espaço de uma forma diferente daquela encontrada em bancos. “Nossa inovação começou em fazer com que todas as nossas agências parecessem com um espaço especial. Além disso, o público que comporia o Espaço Uni não seria definido apenas pelas pessoas que possuem mais recursos financeiros na cooperativa. Aqueles associados que não são detentores de grandes somas, mas que são muito fidelizados, que fazem a maior parte das suas operações na cooperativa, também seriam convidadas a compor o Espaço Uni”, explicou o presidente.

Outro diferencial do espaço é que o mesmo tem atualmente dois gestores de Negócios com certificação de Especialistas em Investimentos pela Anbima (CEA). “Essa nova estrutura proporcionou para nós, profissionais, conhecer de perto o momento de vida de cada associado, tendo as soluções financeiras adequadas para cada um, nos permitindo viabilizar a realização de sonhos e novas conquistas do nosso quadro social”, destacou a idealizadora do projeto e gestora Luciana Bernardes.

Além disso, Luciana destaca

que outras cooperativas têm visitado o espaço para, por meio da intercooperação, criarem segmento similar em suas cidades. O projeto é pioneiro no cooperativismo, mas também tem se destacado no mercado bancário. “É uma grata surpresa ter essa receptividade, nós recebemos visitas aqui de gerentes de bancos com regularidade para conhecer o espaço, porque os próprios associados têm divulgado”.

Perfil e atendimento

De acordo com Luciana, ao trabalhar os cooperados por perfis, é possível ter uma visão mais clara da necessidade real de cada um e, desta maneira, ser mais ágil e assertivo no atendimento. “Ter a visão correta faz toda a diferença, muitos associados já estão com o patrimônio consolidado, outros estão em formação de patrimônio, saber em que momento ele se encontra nos dá subsídios para uma consultoria consistente e satisfatória, levantando algumas necessidades que o associado nem havia percebido que realmente precisava”, explicou.

A gestora observa que a equipe do Espaço Uni tem priorizado uma comunicação eficiente e rápida, com visitas frequentes e telefone sempre disponível.

GIRO COOPERATIVISTA

SAÚDE

Cooperativas apoiam Hospital do Câncer de Rio Verde

O Hospital do Câncer de Rio Verde (HCRV) inaugurou dia 22 de agosto 60 novos leitos. A estrutura do hospital foi ampliada com o apoio de diversas instituições, entre elas as cooperativas Sicoob Credi-Rural, Sicoob Empresarial e Sicoob Unisaúde Goiás. O Hospital do Câncer de Rio Verde atende 18 municípios que somam uma população superior a 420 mil habitantes. Em maio de 2017, o hospital tinha apenas 15 leitos, o que impedia de oferecer tratamentos. A próxima etapa será a construção dos leitos da UTI, e por último a estruturação do centro de radioterapia e quimioterapia. Na inauguração, estiveram presentes do Sicoob



Credi-Rural o presidente do Conselho de Administração, Kadmo Carneiro, o diretor administrativo, Fábio Iplinsky e o diretor operacional, Ocimar Furtado de Souza. Enquanto do Sicoob Unisaúde Goiás compareceram o presidente do Conselho de Administração,

Sidon Cardoso, o diretor financeiro, Jefferson de Souza e o gerente da agência do Bairro Popular, Eduardo Ferreira de Jesus. O Sicoob Empresarial foi representado pelo presidente da cooperativa, Marcelo Oliveira, e pelo diretor operacional, Jaime Garcia.

>> CURTAS

NOVA CASA – O Sicoob Credicapa inaugurou um Ponto de Atendimento (PA), na cidade de Nerópolis, na última quinta-feira (30/08). Na solenidade de abertura participaram o diretor Presidente da cooperativa, Leopoldo José de Araújo, o 1º vice-presidente do Sicoob Goiás Central, Vandeval José Ribeiro e o gerente geral da nova agência, Luizmar Martins de Oliveira. Estiveram presentes também líderes cooperativistas do Sicoob do Vale e o superintendente Financeiro e de Tecnologia da Central, Pedro Ivo Santana Gomes, além de membros da comunidade, associados e o

grande incentivador da abertura da agência na cidade, Antônio Firmino Filho. Com a unidade de Nerópolis, localizada na Rua Jacinto Ramos, no bairro Botafogo, a cooperativa passa a contar com cinco pontos, sendo sua sede em Anápolis, e os demais em Cocalzinho de Goiás, Ouro Verde de Goiás e Campo Limpo de Goiás.

ANIVERSÁRIO E PRÊMIOS – A Sicredi Cerrado comemora aniversário de 15 anos em setembro. Na trajetória da instituição, destaque para projetos de cunho social e serviços com o foco no desenvolvimento das pessoas e da comunidade. A programação

de aniversário da cooperativa incluiu, no dia 4, um sorteio de 11 televisores, três motocicletas e um veículo 0 km, como parte da campanha: “Juntos por mais Prêmios”. O presidente da Sicredi Cerrado, Zeir Ascari, conta que até janeiro os associados ainda podem ganhar um carro e três motocicletas, além de 2000 prêmios em raspadinhas. “Foi um dia de muitas comemorações e que mais uma vez reforçou a importância do cooperativismo para a prosperidade da população onde nos inserimos e associados. Nosso intuito é estar cada dia mais presente na vida das pessoas”, explica.

Somos o movimento de milhões de brasileiros em que cada pessoa é fundamental. Principalmente, **você.**

Venha com a gente e seja um multiplicador do movimento cooperativista.

somos **coop** 



VENHA COM A GENTE
somos.coop.br




SESCOOP/GO
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Goiás


OCB-GO
Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás

Compensação tributária é regulamentada

A Receita Federal do Brasil, por meio da Instrução Normativa (IN) RFB nº 1810/2018, trata da unificação de regimes jurídicos (créditos fazendários e previdenciários), e disciplina a compensação tributária.

Destaca-se a unificação dos regimes jurídicos de compensação tributária (créditos fazendários e previdenciários) relativamente às pessoas jurídicas que utilizarem o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social) para apuração das contribuições a que se referem os artigos 2º e 3º da Lei nº 11.457, de 2007, nos termos da Lei nº 13.670, de 2018.

A compensação tributária unificada será aplicável somente às pessoas jurídicas que utilizarem o e-Social para a apuração das referidas contribuições. As empresas que utilizarem o eSocial poderão, inclusive, efetuar a compensação cruzada (entre créditos e débitos previdenciários ou fazendários), observadas as restrições impostas pela legislação decorrentes da transição entre os regimes.

O regime de compensação efetivado por meio de informação em GFIP não será alterado para as pessoas jurídicas que não utilizarem o e-Social.

A Instrução Normativa também dispõe sobre as vedações decorrentes da Lei nº 13.670,



de 2018, quanto à compensação de débito de estimativa do IRPJ ou da CSLL, de valores de quotas de salário-família e salário-maternidade e de crédito objeto de procedimento fiscal.

No que se refere à vedação da compensação de débitos relativos ao recolhimento mensal por estimativa do IRPJ e da CSLL, tem-se que as “estimativas indevidamente compensadas geram falso saldo negativo do imposto que por sua vez também é indevidamente compensado com outros débitos, inclusive de outras estimativas, implicando o não pagamento sem fim do crédito tributário devido pelo contribuinte” — Exposição de Motivos nº 00107/2017 MF ao Projeto de Lei nº 8.456, de 2017.

Em relação à vedação da compensação de crédito objeto de procedimento fiscal, “pretende-se eliminar a possibilidade de extinção de dívidas tributárias por meio de utilização de créditos quan-

do, em análise de risco, forem identificados indícios de impropriedade e o documento apresentado pelo contribuinte estiver sob procedimento fiscal para análise e reconhecimento do direito creditório” — Exposição de Motivos nº 00107/2017 MF ao Projeto de Lei nº 8.456, de 2017.

A vedação se aplica somente ao procedimento fiscal distribuído por meio de Termo de Distribuição de Procedimento Fiscal (TDPF), não se aplicando aos procedimentos fiscais de análise de restituição, reembolso, ressarcimento ou compensação que dispensam a emissão de TDPF.

Definiu ainda, que a compensação de crédito de contribuição previdenciária decorrente de ação judicial, por meio de declaração de compensação, poderá ser realizada somente após a prévia habilitação do crédito, mantendo-se a sua dispensa somente para a compensação em GFIP.

Dois anos marcados por alterações importantes nas normas contábeis

Após dez anos da promulgação da Lei nº 11.638/07, que ocasionou uma completa revolução das Normas Contábeis no Brasil e deu início ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), temos a partir do exercício deste ano de 2018, uma nova onda de mudanças relevantes nas regras contábeis que tratam do reconhecimento e da mensuração de receitas (IFRS15/CPC47) e de instrumentos financeiros (IFRS9/CPC48). E teremos, a partir de 2019, as mudanças relacionadas os novos

critérios de reconhecimento e da mensuração de contratos de arrendamento mercantil (IFRS16), que resultará na revisão do CPC 06 – atualmente em audiência pública.

De acordo com o segmento e do modelo de negócio, são esperadas mudanças importantes, tais como: possíveis alterações na apuração do resultado das operações e na situação financeira e patrimonial das empresas, mudanças nas margens de cada contrato de venda e/ou de prestação de serviços ao longo do contrato, requerimentos adicionais de parametrização nos sistemas e nos processos, cláusulas restritivas de dívidas poderão ser acionadas, entre outros.

Os responsáveis pela governança precisarão estudar e entender com propriedade quais são as áreas e as informações das empresas impactadas por essas mudanças para que a avaliação do impacto das

novas normas contábeis seja adequada. Além disso, é preciso identificar os recursos necessários para implementação das mudanças e fornecimento de informações quantitativas e qualitativas adequadas aos usuários das demonstrações financeiras. A antecipação da avaliação dos impactos, a preparação para implementação e sua correta comunicação serão, provavelmente, determinantes para que a fidedignidade das demonstrações financeiras não seja afetada.

Já passou da hora de todas as empresas e todos os profissionais ligados ao processo preparação das demonstrações contábeis se envolverem com as novas normas. Os profissionais que dominarem os novos requerimentos, certamente, terão uma vantagem competitiva importante e participarão do processo de implementação como protagonistas e não meramente como coadjuvantes.



A banner for the 'BIBLIOTECA Sistema OCB/SESCOOP-GO' featuring a row of six icons: hands holding an open book, an open book, a stack of books with a pencil, a graduation cap, a stack of books with a calculator, and hands holding an open book. Below the icons, the text reads 'BIBLIOTECA Sistema OCB/SESCOOP-GO' in large white letters, followed by 'ACERVO SOBRE LITERATURA COOPERATIVISTA' in orange. At the bottom, it says 'SAIBA MAIS ACESSANDO: goiascooperativo.coop.br' in orange, with a white hand cursor icon pointing to the right.



SICOOB LOJICRED

Seguro Vida Mulher

O Sicoob Lojicred oferece, na linha de seguros, seguro de vida especial para a mulher associada com idade entre 18 e 65 anos. Oferece cobertura de morte, invalidez permanente total ou parcial por acidente, doenças graves e assistência funeral. Além disso, a segurada conta com assistência automóvel, nutricional e residencial

COAPIL

Rações para bovino de leite

As rações e concentrados produzidos pela Coapil proporciona uma melhor imunidade do rebanho,abaixando os gastos com medicamentos. Melhora na saúde ruminal com melhor aproveitamento da dieta. Potencializa a reprodução do rebanho e proporciona ainda aumento na qualidade do leite produzido.



UNIODONTO GOIÂNIA

Plano para a garotada

A Uniodonto Goiânia tem um plano odontológico especial para crianças e adolescentes de até 15 anos: o Uni Kids. O produto pode ser contratado de forma individual ou familiar, com cobertura mista (pré e pós-pagamentos). Mais informações pelo telefone (62) 3254-9100.



**ACESSE O PORTAL
DE NEGÓCIOS GOIÁS
COOPERATIVO E CONHEÇA
OUTROS PRODUTOS DE
COOPERATIVAS**

COOPERAFI

Polpa de suco de caju

A Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga (Cooperafi) traz para o mercado uma grande variedade de polpas de frutas, produzidas sem adição de conservantes e corantes, o que garante a manutenção de todos os nutrientes e o sabor natural da fruta. As polpas de suco são comercializadas nos municípios Itapuranga, Heitorai, Itaberaí, Goiás, Faína, Ceres, Rialma, Rianópolis e Goiânia e também para o mercado institucional



>> BOAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO COOPERATIVA

Organizadoras: Maria Denise Crespo Nunes;
Ana Maria Filipouski
Local de publicação: Florianópolis
Editora: SESCOOP/SC
Ano: 2018
N. de páginas: 175



Neste livro, são relatadas experiências resultantes da adesão livre e voluntária de escolas públicas das redes estadual e municipal de Santa Catarina ao Programa Cooperjovem, cujos objetivos incluem o reconhecimento de que uma educação de qualidade pressupõe reflexão sobre o real e criatividade na solução coletiva de questões cotidianas, tendo a cooperação como ênfase na trajetória pessoal e escolar dos estudantes.

>> COOPERATIVISMO PARANAENSE: EXPERIÊNCIAS, RESULTADOS E PROPOSTAS

Autor: João Paulo Koslovski
Local de publicação: Curitiba
Editora: Ocepar
Ano: 2018
N. de páginas: 287



O livro tem como objetivo retratar fatos importantes do cooperativismo paranaense e apontar novos caminhos. O autor, a partir de seu conhecimento e suas experiências no cooperativismo paranaense e brasileiro, apresenta sugestões para serem avaliadas e aperfeiçoadas. Portanto, compete a cada um, absorver as informações e os ensinamentos transmitidos, dando sequência à construção dessa grande obra de desenvolvimento das pessoas, das sociedades cooperativas e das comunidades em que estão inseridas.

DICIONÁRIO PRÁTICO DE COOPERATIVISMO

Autora: Ronise de Magalhães Figueiredo // **Local de publicação:** Belo Horizonte // **Editora:** Mandamentos // **Ano:** 2000 // **N. de páginas:** 224



A autora, além de interpretar termos específicos, aborda aspectos gerais nos campos fiscal, tributário, previdenciário, finanças e história do cooperativismo. Portanto, o livro se caracteriza como uma importante fonte de consulta para aqueles que se interessam informar sobre tal ou qual significado, pertinente ao meio cooperativista.

PARABÉNS

Cooperativas goianas que celebram aniversário nos meses de setembro e outubro:

>> SETEMBRO

COPERPAN	02/09/2006
SICREDI CERRADO GO	04/09/2003
CALDAS VANS COOPERATIVA	04/09/2012
COOTRANS GO	05/09/2013
COOPERAFI	06/09/1998
COCARI	10/09/1984
CEQ	10/09/1988
COTRANSNORTE	10/09/2013
COOPERAGRO	12/09/1971
COOPMEGO	13/09/2001
COPEG	16/09/2015
COOPERCAP	16/09/2009
COOTRANS P	19/09/1994
COOPER-LC	22/09/2001
MULTCARE	23/09/2009
UNIMED MINEIROS	23/09/1993
COP SAÚDE	28/09/2001
CIP	30/09/1991
AUTOBEM BRASIL	30/09/2014

>> OUTUBRO

COMAI	05/10/1999
COOPERLÂNCIA	10/10/2015
CEDEL	14/10/1988
COOPANEST-GO	14/10/1974
SICCOB PALMEIRAS	17/10/1992
COMPAGOL	19/10/1974
COOPERTRAGO	20/10/2009
COPACARDIO-GO	23/10/2007
COOPROL	25/10/2010
COOPBANC	26/10/2015
COOHABIR	26/10/2015
COOPESTUR	26/10/2003
COOPERNAV	26/10/2013
COACER	29/10/1994
COOPERATIVA DE TRANSPORTE REDE AUTOBRAS	30/10/2017
ITACOOPER	31/10/2016

Cooperativismo nas eleições: a importância do voto

Momento de promover mudanças. O ano de 2018 traz para nós, brasileiros, a oportunidade de escrever um novo capítulo na história do país. Com a proximidade das eleições, que ocorrerão no mês de outubro, temos que pensar no Brasil que queremos e em como podemos contribuir para esse processo de construção. Uma reflexão que deve ser feita por nós enquanto cidadãos e, ao mesmo tempo, como movimento organizado e representativo que somos.

É fato que o Brasil tem passado por uma crise sistêmica, trazendo para a população um sentimento de insegurança e inquietação. Muitas vezes, um caso que se inicia em um campo específico, como a esfera política, ganha amplitude, impactando o desempenho do país como um todo. Estamos vivendo um período difícil, com certeza, mas é tempo de agir e pensar no que faremos para mudar essa realidade.

Somos muitos, somos fortes e podemos ser protagonistas dessa transformação. O exercício do voto consciente, responsável e comprometido com um Brasil melhor, de oportunidades para todos, é exemplo claro de como podemos participar ativamente do processo democrático, plantando sementes de mudanças. Cada um de nós, cada cooperado, deve fazer desse dever cívico um direito, um espaço para ratificar o seu compromisso com um futuro diferente.

Afinal, a partir do voto, escolheremos aqueles que irão nos representar nacionalmente e também em nosso estado ou distrito. Pesquisar sobre a vida política dos candidatos, o trabalho



MÁRCIO LOPES DE FREITAS

“O exercício do voto consciente, responsável e comprometido com um Brasil melhor, de oportunidades para todos, é exemplo claro de como podemos participar ativamente do processo democrático, plantando sementes de mudanças.”

desenvolvido anteriormente, assim como sobre seu conhecimento e compromisso com o cooperativismo, é ponto fundamental para essa tomada de decisão. E as cooperativas, com a realização de debates entre os políticos, podem contribuir diretamente para essa reflexão.

Mas vale ressaltar, estamos falando de uma atuação que não deve ficar restrita ao período eleitoral, mas que deve se estender durante toda a vigência do mandato, no acompanhamento das ações realizadas tanto no Executivo quanto no Legislativo. Um monitoramento que vai, certamente, nos empoderar como protagonistas nesse desafio de trilhar um novo caminho, um caminho de um Brasil melhor, mais justo e com oportunidades para todos. Assim, exerceremos, de fato, o nosso papel de cidadãos brasileiros e verdadeiros cooperativistas. E esse é o convite que faço, para uma participação efetiva e responsável.

➤ MÁRCIO LOPES DE FREITAS é presidente do Sistema OCB



DESKTOP



GOIÁS PORTAL DE NEGÓCIOS
COOPERATIVO



SMARTPHONE



TABLET



NOTEBOOK

Produtos e serviços
de cooperativas
a um clique

produtos

- ↑
- alimentação
- café
- óleo
- leite
- tapioca
- doce de leite
- farinha de mandioca
- soja
- milho
- grãos
- ração animal
- farelo
- adubos
- sais minerais
- fertilizantes ...



serviços

- ↑
- seguro de vida
- crédito pessoal
- consórcio
- seguro residencial
- financiamento imobiliário
- poupança
- financiamento de veículos
- ...

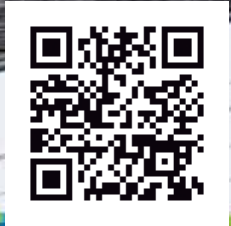
saúde

- ↑
- plano odontológico
- plano de saúde
- rede conveniada
- serviços laboratoriais
- seguro de vida ...

... e muito mais!!!

Acesse

portaldenegocios.coop.br



www.goiascooperativo.coop.br

[instagram@goias_cooperativo](https://www.instagram.com/goias_cooperativo)



facebook.com/goiascooperativo



twitter.com/ocisescoopgo



OCB-GO
SESCOOP/GO
A Casa do Cooperativismo

somos
coop





O APLICATIVO DO COOPERATIVISMO GOIANO

Com aplicativo você pode solicitar serviços, acompanhar os cursos oferecidos pelo Sistema, cadastrar currículo ou vaga de empregos entre outras funcionalidades do app.


CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS!




DISPONÍVEL PARA OS SISTEMAS:



 www.goiascooperativo.coop.br

 www.facebook.com/OCBGO

 twitter.com/@ocbsescoopgo

somoscoop



**OCB-GO
SESCOOP/GO**
A Casa do Cooperativismo



Programa 8